| Data: | **17 de outubro de 2024** |
| --- | --- |
| Local: | Windsor Guanabara Hotel - Centro, Rio de Janeiro-RJ |
| Sala: | Goya |
| Grupo de Trabalho (GT): | 2. Conceição Evaristo |
| Horário de início: | 09h07 |
| Horário de término: | 16h11 |
| Quantidade de presentes: | 18 pessoas + técnicos |
| Relatores: | Henrique Brum e Isadora Guaraná |

*Para contextualização, as perguntas da tarde foram feitas de manhã e vice-versa.*

Às 9:00, a facilitadora **Gisele Gomes** dá início à primeira atividade da parte da manhã com a introdução das perguntas disparadoras, que são:

1. Que estratégias o observatório poderia considerar para buscar influenciar a tomada de decisões de gestores públicos de saúde?
2. Como o observatório pode incluir e compartilhar as contribuições de diferentes grupos sociais envolvidos na Saúde da População Negra (movimentos sociais, pesquisadores, usuários, gestores, profissionais de saúde)?
3. Como o observatório pode potencializar as ações dos movimentos sociais?
4. Como o observatório pode inovar nas formas de comunicar para chegar aos mais diferentes públicos que atuam com a população negra?
5. Como o observatório pode inovar e interagir diretamente com a população negra?

Essas cinco perguntas vão gerar um debate, preenchendo um flip chart ao final de cada questão, somente após todos se sentirem contemplados pelas escolhas do grupo para prosseguir para a próxima. Ao final, deve haver a entrega da matriz conceitual e estrutural do observatório de Saúde da População Negra, sintetizando e ilustrando as ideias do grupo como um todo.

A facilitadora **Gisele Gomes** relembra os participantes de guardarem seus comprovantes para prestações de contas, avaliarem o grupo e a dinâmica, e para os gestores preencherem o “Diagnóstico da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra” até o dia 31/10. Ela também informa que haverá uma foto com todos os participantes do seminário no local da plenária, durante o coffee break.

O grupo começa com a primeira pergunta:

Que estratégias o observatório poderia considerar para buscar influenciar a tomada de decisões de gestores públicos de saúde?

Inicia-se a rodada de perguntas, começando por **Marisa Chaves**, que lembra os escopos, a informação como poder e sugere a importância do alcance da imprensa. **Lilian Paiva** enriquece o debate, trazendo uma construção interativa junto com uma narrativa de dados. Com essas duas falas, inicia-se o preenchimento do flip chart com as seguintes ideias:

* Visibilidade dos dados; divulgação com a imprensa e narrativa de dados (iniciativas locais e ações descentralizadas).
* Formação dos gestores.
* Espaço de apoio para os gestores (espaço privado para o acesso dos gestores).
* Espaço de referência de informações e troca com os articuladores dos eixos.

**Mateus Brito**, **Cecília Izidoro**, **Débora Lima**, **Fernanda do Nascimento** e **Nayara Melo** enriquecem o debate, contribuindo para o preenchimento do flip chart.

**Gisele Gomes** começa a explicar sobre o eixo 1 do TED e depois passa a palavra para **Jaqueline Oliveira**, que informa ao grupo como funciona esse eixo e o que é feito. **Jaqueline** destaca a importância desse TED para os observatórios e que o edital sobre a bolsa para apoiar o eixo 1 deve ser finalizado até o dia 21/10, fornecendo informações como disponibilidade para viajar, coleta de currículos e carga horária, complementando com datas e informações que o grupo foi perguntando.

**Maria Letícia**, como conselheira de saúde, compartilha a experiência que possui no Conselho, propondo que o observatório fomente a inclusão de alguma estratégia/ação no processo de planejamento para que haja um plano de saúde, aumentando as chances de desenvolvimento. Ela enfatiza a importância do uso da tecnologia para mapeamento da população negra. Com essa fala, complementa-se o ponto da formação de gestores com “ações no plano principal de saúde”. Além disso, o observatório deve ser um “espaço de referência de informações e troca com os articuladores do eixo 1”.

**Gisele Gomes** passa para a segunda pergunta disparadora, após todos se sentirem contemplados e a pergunta ter sido respondida pelo grupo. **Cecília Izidoro** dá início ao debate, trazendo a importância dos movimentos sociais e a força que representam, seguido de **Nayara Melo**, que pergunta ao grupo como será abordada a questão, e todos concordam em usar um único método. A segunda pergunta disparadora é:

Como o observatório pode incluir e compartilhar as contribuições de diferentes grupos sociais envolvidos na Saúde da População Negra (movimentos sociais, pesquisadores, usuários, gestores, profissionais de saúde)?

Todos os integrantes do grupo concordam com **Cecília Izidoro** e seguem para o preenchimento do flip chart. A primeira ideia apresentada pelo grupo é essa inclusão e compartilhamento por meio de movimentos sociais, tendo convites oficiais e articuladores locais para diálogo. **Irânia** complementa a parte de movimentos sociais, ressaltando a importância de envolver os educadores populares, que logo em seguida é registrado no flip chart, após a concordância do grupo. **Gisele Gomes** compartilha uma experiência vivida em Porto Alegre, relembrando educadores populares que passaram por ela, e o fortalecimento da política. Após essas falas, o grupo concorda em escrever no quadro sobre a formação de lideranças e a importância que isso representa para a população negra.

**Thaís Riguete**, que faz parte do eixo 2, informa o grupo sobre o inquérito e a prorrogação do prazo para que seja respondido.

A **Professora Silvia Lucia Ferreira** traz um complemento para o debate, discutindo os aspectos culturais. Ela fala sobre a autonomia dos movimentos sociais e como cada um pode contribuir para essa articulação. Assim, é escrita no flip chart a ideia da “participação ativa dos movimentos”.

**Marisa Chaves** alerta ao grupo que a ideia de “formação de lideranças” está muito ampla e sugere que seja escrito “formação de lideranças através da criação de fóruns populares de saúde da população negra para melhorar a incidência política nos conselhos de saúde”. O grupo concorda, acreditando que a ideia está mais completa e passa a transmitir melhor a informação que deseja.

Todos esses conceitos estão dentro da resposta do grupo sobre os grupos sociais. Com essa parte finalizada, passa-se para a segunda parte da segunda pergunta disparadora, que diz respeito aos pesquisadores.

A **Professora Silvia Lucia** dá o pontapé inicial ao debate, trazendo sua experiência como pesquisadora, mais uma vez abordando a ideia de capilaridade. **Cecília Izidoro**, **Mateus Brito**, **Irânia Maria**, **Fernanda do Nascimento**, **Janaína Paulista**, **Marisa Chaves** e **Lilian Paiva** compartilham suas experiências e indagações sobre o que deve contemplar a ideia de todos os integrantes do grupo.

Com esse rico debate sobre a parte de pesquisadores, as apoiadoras **Nayara Gomes** e **Débora Lima** ajudam o grupo a preencher o flip chart, escrevendo as seguintes propostas:

* Sistematização de bases de dados.
* Cadastramento e comunicação de grupos de pesquisa (diálogo com a ABPN).
* Repositório de dados abertos.
* Incentivo à produção intelectual.
* Articulação de pesquisadores (chamada pública por eixo).

O grupo, então, passa para a parte de “usuários”, ainda dentro da segunda pergunta disparadora. **Marisa Chaves** inicia esse debate, seguida de **Mateus Brito** e **Cecília Izidoro**, que contemplam a ideia de todos os integrantes, escrevendo no flip chart as seguintes propostas:

* Sistematização das associações já existentes.
* Compartilhamento de informações (cadastro livre de usuários no observatório).
* Estratégias de comunicação eficazes (articulação com as entidades representativas da sociedade civil para a realização de rodas de conversa com usuários e aplicação de pesquisas de satisfação, visando analisar o acesso às políticas de saúde da população negra).

Após o preenchimento na parte de usuários, **Irânia Maria** e **Maria Letícia** alertam que deve haver um “espaço de compartilhamento dos planos municipais e estaduais com foco na Saúde da População Negra” e o “compartilhamento e monitoramento da execução financeira”, além de “convidar o CONASS e CONASEMS”.

Nesse momento, todos se dirigem ao local do coffee break, às 10:30.

Parte do grupo volta à sala e se dá início ao preenchimento do flip chart, ainda na segunda questão disparadora, mas agora com enfoque nos profissionais de saúde. Ocorre um debate entre os integrantes do grupo presentes, e assim vão sendo anotadas as propostas contempladas e debatidas por todos.

**Cecília Izidoro**, **Djara Mahim**, **Luciete Tavares**, **Débora Lima** e **Nayara Melo** apresentam um debate rico em argumentos, no qual a maioria concorda com as ideias gerais apresentadas por elas. Cada uma traz posicionamentos derivados de suas próprias experiências como profissionais da saúde, o que torna o debate mais diverso e enriquecedor. **Irânia** também contribui com sua visão, agregando ao debate.

As propostas apresentadas pelo grupo são:

* Construir material de apoio para os profissionais com foco na Saúde da População Negra para clínicas (formação de profissionais antirracistas; cartilha e compartilhamento de experiências; material com foco nas principais doenças que acometem a População Negra);
* “Cuidar de quem cuida”;
* Estratégias de apoio e proteção para trabalhadores negros;
* Valorização dos profissionais (boas práticas, experiências);
* Canais de escuta dos casos de racismo;
* Mapeamento dos trabalhadores a partir de raça/cor.

Com todos se sentindo contemplados e chegando a um consenso comum, a facilitadora **Gisele Gomes** passa para a 3ª pergunta disparadora, que é:  
**Como o observatório pode potencializar as ações dos movimentos sociais?**

**Janaína Paulista** e **Marisa Chaves** dão início ao debate, falando sobre como o observatório deve ser um canal de visibilidade para os trabalhos dos movimentos sociais e como deve promover ações para potencializá-los. Com essas falas, as seguintes propostas são apresentadas como resposta à 3ª questão disparadora:

* Visibilidade dos trabalhos dos movimentos sociais;
* Promover ações de mobilização e articulação social junto aos movimentos sociais, potencializando-os com informações e dados contidos no observatório.

Logo após, o grupo passa para a quarta pergunta disparadora:  
**Como o observatório pode inovar nas formas de comunicar para chegar aos mais diferentes públicos que atuam com a População Negra?**

**Lilian Paiva** e a professora **Silvia Lucia** apresentam falas sobre a importância das redes sociais e a necessidade do acesso às formas de comunicação. **Djara Mahim** complementa falando sobre as formas de comunicação que chamam atenção, especialmente em uma sociedade cada vez mais acelerada. Com isso, sugere o uso de jogos, podcasts, animações etc. O grupo chega ao consenso de propor às seguintes maneiras de inovação:

* Presença ativa nas redes sociais;
* Acessibilidade nas formas de comunicação;
* Metodologias específicas para diferentes públicos;
* Formas diversas de comunicação (podcasts, jogos etc.).

O grupo então passa para a 5ª pergunta disparadora:

Como o observatório pode inovar e interagir diretamente com a População Negra?

A professora **Silvia Lucia**, **Nayara Melo**, **Djara Mahim**, **Gisele Gomes** e **Luciene Tavares** apresentam argumentos e ideias sobre como essa pergunta pode ser respondida e quais propostas devem ser apresentadas, com todos do grupo debatendo em conjunto e se sentindo contemplados. O grupo conversa sobre a falta de financiamento em assuntos que envolvem a População Negra e como essa carência influencia e prejudica a tomada de decisões, projetos e planejamentos de ação. O grupo apresenta a seguinte proposta, escrita no flip chart:

* Informações objetivas e com uma comunicação acessível e simples.

Concluída a parte da manhã, o grupo inicia, antes da pausa para o almoço, as discussões que dizem respeito às perguntas disparadoras da parte da tarde. As perguntas disparadoras para o grupo discutir são:

* Quais públicos o observatório deve considerar em diálogo com o princípio de equidade?
* Quais temas o observatório deve considerar em diálogo com o princípio de equidade?
* Com que frequência o observatório deve atualizar as suas informações?
* Como o observatório pode ser inclusivo, considerando acessibilidade, letramento digital ou falta de acesso à internet?
* Quais interlocutores são importantes para o observatório?
* Quais interlocutores o observatório deve ter cautela em interagir (parcerias e financiamento)?

Inicia-se, então, as respostas/propostas da 1ª pergunta disparadora, que é:

Quais públicos o observatório deve considerar em diálogo com o princípio de equidade?

O grupo apresenta, em conjunto, os seguintes públicos-alvo:

* Usuários, gestores, profissionais da rede, pesquisadores;
* População em situação de rua, quilombolas, privados de liberdade, PCD, LGBTQIAP+, comunidades de matrizes africanas, imigrantes, mulheres, comunidades tradicionais, populações em territórios diferenciados.

Passa-se para a segunda pergunta disparadora, que diz respeito aos temas a serem considerados no observatório:

Quais temas o observatório deve considerar em diálogo com o princípio de equidade?

O grupo responde em conjunto com os seguintes temas, com todos se sentindo contemplados:

* Acesso e acessibilidade;
* Racismo, quesito raça/cor;
* Gênero e sexualidade;
* Doenças prevalentes e negligenciadas;
* Violências de diferentes ordens;
* Interseccionalidade (território, etarismo);
* Racismo ambiental e outros;
* Branquitude e seus privilégios;
* História da diáspora negra no Brasil.

Os integrantes se movimentam para responder à 3ª pergunta disparadora, que diz respeito à frequência de atualizações deste observatório:

Com que frequência o observatório deve atualizar as suas informações?

O grupo entra em consenso e apresenta a seguinte proposta:

* Atualização permanente, com adequação das necessidades de atualização a depender do tipo de informação.

Após terem respondido à questão sobre frequência, entram no debate sobre a 4ª pergunta disparadora, relacionada ao assunto de inclusão. A pergunta é:

Como o observatório pode ser inclusivo, considerando acessibilidade, letramento digital ou falta de acesso à internet?

**Lilian Paiva** e **Nayara Melo** iniciam o debate sobre o conceito de letramento digital e como devem abordar a pergunta para que seja compreendida em sua totalidade a ideia geral do grupo. **Djara Mahim** também apresenta sua posição e sugere uma forma de responder, com base no que foi discutido, para que seja escrito no flip chart. Sendo assim, os integrantes do grupo de trabalho 2 escrevem as seguintes propostas:

* Glossário;
* Adequação de luz, áudio, transcrição de conteúdo, libras disponíveis no site, vídeos explicativos;
* Rádios comunitárias, jornais locais, rodas de conversa, material impresso.

Após as propostas sobre a inclusão de todos, o horário de almoço se inicia e todos se encaminham para o restaurante do hotel às 13:13. Antes de subirem, uma foto do grupo é tirada.

Às 14:53, os integrantes do grupo retornam à sala após o almoço e se inicia a discussão sobre a 6ª pergunta disparadora (o grupo achou pertinente inverter a ordem). A pergunta é:  
Quais interlocutores o observatório deve ter cautela em interagir (parcerias e financiamento)?

Há um debate entre o grupo, destacando **Marisa Chaves**, **Débora Lima**, **Cecília Izidoro** e a professora **Silvia Lucia**, que foram as primeiras a contribuir para a formulação da resposta do grupo. Todos complementam e concordam com o que está sendo discutido, chegando às seguintes respostas:

* Universidades / institutos de pesquisa;
* Secretarias de saúde, educação, assistência e áreas afins;
* ONGs;
* Defensorias, Ministério Público e Ministério Público de Contas;
* Lideranças comunitárias, movimentos sociais, ativistas de direitos humanos, associação de usuários;
* Conselhos e profissionais de saúde, usuários.

Com a pergunta respondida, inicia-se a 5ª pergunta disparadora sobre os interlocutores. A pergunta é:  
**Quais interlocutores são importantes para o observatório?**

Há uma conversa entre o grupo para melhor formulação da resposta que contemple todos os argumentos trazidos e discutidos. **Marisa Chaves**, **Maria Letícia**, **Janaína Paulista** e todos se impõem para uma resposta contemplativa. O grupo chega a um consenso com as seguintes propostas:

* Representações partidárias;
* Instituições e pessoas que não estejam envolvidas em inquéritos e/ou processos policiais e/ou judiciais.

Após todas as respostas e propostas escritas, o grupo se prepara para realizar a matriz conceitual e estrutural do Observatório de Saúde da População Negra. Há um debate sobre como abordar todas as requisições da matriz, para que esteja claro em como o observatório vai e deve funcionar, quais são seus objetivos etc.

Após a elaboração da matriz estrutural, há a produção de um PowerPoint que será levado para a plenária, onde será realizado uma apresentação do Grupo de Trabalho 2 todas as propostas pensadas nesses 2 dias de seminário. Ao final de todo esse processo Djara Mahim fala para todos que foi um prazer estar em um grupo só de mulheres e que não poderia ter sido melhor. Ficou emocionada de estar ali e presenteou o grupo com uma canção, em que todos bateram palmas e cantaram juntos a ela.

Encerra-se, então, às 16:00 a atividade e todos se dirigem à plenária para o encerramento do evento.